



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Atena
Editora
Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

CAPÍTULO 2

OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 03/08/2020

Data de Submissão: 06/05/2020

Maria Jussara da Silva

Universidade Virtual do Estado de São Paulo
(UNIVESP)

Bauru-São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5932810052582820>

Andressa Bernardo da Silva

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR),
Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE); Universidade Virtual do Estado de São
Paulo (UNIVESP)

Bauru-São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8002346971188342>

Daiany de Souza Ferreira Tanamachi

Universidade Virtual do Estado de São Paulo
(UNIVESP)

Bauru – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6289679178800568>

Liciane da Silva Gomes Mansano

Universidade Virtual do Estado de São Paulo
(UNIVESP)

Bauru-São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/3903909937696951>

Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera

Universidade Virtual do Estado de São Paulo
(UNIVESP)

Bauru-São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/3377850037866199>

Amanda Bastos Coelho Lopes

Universidade Virtual do Estado de São Paulo
(UNIVESP)

Bauru – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0807888559167574>

RESUMO: A escola, como um ambiente propício à propagação de ideias e novos conhecimentos, em comunidades carentes em que a falta da higiene é um problema que afeta o aprendizado, se torna imprescindível para a promoção de hábitos saudáveis. A manutenção da saúde depende, principalmente, da criação de hábitos que se originam do ensino e da repetição de atitudes. Este estudo trata de um relato de experiência originado do trabalho desenvolvido no Projeto Integrador I do curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) - polo de Lençóis Paulista. Partiu da problemática: como promover hábitos de higiene na escola utilizando-se da ludicidade e da tecnologia? Definiu-se, como objetivo, compreender, refletir e sensibilizar os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública de Bauru, sobre a higiene e a importância do autocuidado com a saúde através de hábitos saudáveis. A solução à tal questão foi uma apresentação interativa e lúdica

com o uso de recursos tecnológicos e de um jogo de tabuleiro com os alunos. Objetivou, com tais ações, reavivar conceitos de higiene relacionados à importância do banho, cuidados com os cabelos, higiene bucal, limpeza das mãos, cuidados com as unhas e implicações de andar descalço. Os resultados obtidos foram o entusiasmo demonstrado pelos participantes durante as duas etapas do projeto e a constatação, através dos comentários dos mesmos, durante a apresentação e o jogo que a ação mobilizou e contribuiu para a criação de hábitos de higiene.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos de Higiene; Relações Interpessoais; Ludicidade; Jogo; Escola.

HYGIENE HABITS IN INTERPERSONAL RELATIONSHIPS: AN EXPERIENCE REPORT IN SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: School is as a favorable environment for propagation of ideas and knowledge. In poor communities, where poor hygiene is a problem that affects learning, schools become essential for the promotion of healthy habits. Maintaining health standards depends mainly on the creation of healthy habits, originated from teaching and repetition. This study is about an experience report, originated from the Integrator Project I, part of the Pedagogy course of the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP) - Lençóis Paulista. It started from the problem: how to promote hygiene habits at school using playfulness and technology? The objective was to understand, reflect and sensitize students of the 3rd year of Elementary School, from a public school in Bauru, about hygiene and the importance of self-care and general healthy habits. The solution to this issue was an interactive and musical presentation using technological resources and a board game. The goal with such actions, was to revive hygiene concepts related to the importance of bathing, hair care, oral hygiene, hand cleaning, nail care and implications of walking barefoot. The results obtained were the enthusiasm shown by the participants during the two stages of the project and verification through their comments during the presentation and the game that the action engaged the students and contributed to the creation of hygiene habits.

KEYWORDS: Hygiene habits; Interpersonal Relations; Playfulness; Game; School.

1 | INTRODUÇÃO

A concepção sobre os hábitos de higiene foi construída ao longo do tempo e, nesse processo, a escola mostra-se com um papel fundamental. Sabe-se que a matrícula nas escolas não garante o futuro das crianças, pois as comunidades pobres lidam diariamente com fatores insalubres de higiene que causam doenças e podem levar à morte (ABREU JÚNIOR; CARVALHO, 2012).

Essas circunstâncias sociais fazem com que o atendimento escolar, quando se limita à transmissão de conteúdos, não contribua para um futuro melhor. Para tanto, torna-se imprescindível “[...] a proposta pedagógica incluir a educação ambiental e sanitária dos

estudantes, com extensão às suas famílias e residências” (BRASIL, 2008, p.20).

A construção da concepção que se tem hoje sobre higiene passou por mudanças ao longo do tempo. No Brasil, por exemplo, os portugueses trouxeram muitos costumes europeus, mas a influência dos povos indígenas, que tinham o banho diário como um costume, tornou-se predominante:

Eles utilizavam os rios, os lagos e as cachoeiras para seus banhos e, mesmo assim, não ficavam doentes. Ao contrário dos portugueses da época, sujos e mal cheirosos, os índios eram fortes, saudáveis e asseados. O banho, até mesmo, está presente em muitos rituais religiosos dos índios brasileiros (BRASIL, 2008, p.16).

Nos séculos XVI e XVII, a água, um elemento que hoje é considerado essencial para a boa saúde, foi considerada como capaz de penetrar no corpo das pessoas e causar doenças. A palavra higiene passou a ter destaque no início do século XIX, no qual os médicos promoveram e apoiaram o uso do sabão.

Na escola, ensinar hábitos de higiene sempre foi um desafio, as experiências mostram que é imprescindível que os conteúdos sejam trabalhados em sala de aula de modo constante, criativo e participativo para que a temática seja compreendida pelos alunos. No entanto, nem sempre a escola priorizou a compreensão, mas a memorização, assim, o que era trabalhado, muitas vezes ficava nos livros e cadernos didáticos fadados ao esquecimento e não transpunha para a vida das crianças.

Cunha (2008, p. 14), em seus estudos sobre Piaget, evidencia que, nessa etapa de escolarização, as crianças precisam de experiências concretas “[...] um ensino que valorize excessivamente a transmissão de conteúdos formalizados pode incorrer no equívoco de fazê-lo por meio de formulações puramente verbais, algo que a criança, em geral, ainda não domina”. Nas contribuições de Ausubel et al. (1980), a educação se torna real quando o aluno é capaz de promover mudanças de comportamentos. Desse modo, o brincar, ouvir histórias, dramatizar, cantar, entre outras atividades lúdicas, constituem meios prazerosos de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, logo, o agir pedagógico deve atender as reais necessidades das crianças, buscando ser criativo e flexível. Saúde na escola, para Marcondes (1974, p. 91):

[...] significa a formação de atitudes e valores que levam o aluno ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento.

Para Marcondes (1974), a escola não deve abordar a questão da promoção da saúde apenas nas aulas específicas, e sim promover a interdisciplinaridade, de modo que os conceitos de promoção de saúde passem a fazer parte do cotidiano das crianças.

Nesse sentido, a sala de aula que antes se resumia a alunos, professores, lousa, giz, mesas e cadeiras pode agora contar com novos elementos de multimídia. A era digital vem transformando o processo ensino-aprendizagem de tal forma que, a educação tenta se

adequar aos novos tempos e demandas. No entanto, em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias em sala de aula ainda é um desafio.

De acordo com Moran et. al. (2006), inserir tecnologia na educação demora muito mais do que possamos imaginar, pois nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Portanto, não temos muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração de tecnologias no ambiente escolar. As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar. Dessa forma:

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação (MORAN et. al., 2006, p. 17).

Aprofundando a temática que envolve mídia e educação, é fundamental compreender que a aprendizagem acontece quando consegue-se integrar todas as tecnologias, assim sendo, Moran et. al. (2006) considera que são as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, as musicais, as lúdicas e as corporais.

O autor ainda explica que passamos muito rápido do livro para a televisão e vídeo e destes, para a internet, sem saber explorar todas as possibilidades de cada meio. Isso significa que, o docente deve encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos metodológicos. A internet, por exemplo, é uma ferramenta que permite inúmeras possibilidades de tornar a didática mais envolvente e assimilativa, mas não é somente ela. Nesse sentido, a televisão e o vídeo também podem auxiliar na compreensão e no desenvolvimento.

A questão da higiene, por ser primordial na manutenção da saúde, torna-se um tema transversal e relevante a ser trabalhado nas salas de aula, principalmente em comunidades de baixa renda, onde estatisticamente se verifica um lapso considerável na adoção de hábitos de higiene. Diante de tal necessidade, objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante o Projeto Integrador I, do curso de Pedagogia da UNIVESP, a partir da problemática de como promover hábitos de higiene na escola utilizando-se da ludicidade e da tecnologia, no qual se constatou o problema e propôs-se soluções.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata de um relato de experiência originado do trabalho desenvolvido no Projeto Integrador I, do curso de Pedagogia da UNIVESP polo -Lençóis Paulista. Partiu da problemática: como promover hábitos de higiene na escola utilizando-se da ludicidade e da tecnologia? Definiu-se, como objetivo, compreender, refletir e sensibilizar os alunos do

3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola de Bauru, sobre a higiene e a importância do autocuidado com a saúde através de hábitos saudáveis. A pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2011) constituiu-se em um estudo qualitativo, investigativo e exploratório de levantamento bibliográfico.

O tempo para a realização do projeto foi de seis meses. E considerando que uma das integrantes do grupo trabalha como professora na escola Estadual Iracema de Castro Amarante, foram realizadas três visitas para identificar a problemática e delimitar objetivos, desenvolver o trabalho, aplicar e redigir o relatório final.

Na primeira visita buscou-se compreender a realidade da escola por múltiplos olhares, através de um diálogo com a diretora, coordenadora e professora. Tal postura possibilitou verificar o contexto e estudar uma possibilidade para agir sobre um problema real que pudesse gerar mudanças significativas nos alunos. O problema evidenciado foi a falta de higiene das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I e o prejuízo nas relações interpessoais e no aprendizado.

A questão norteadora: como promover hábitos de higiene na escola utilizando-se da ludicidade e da tecnologia? Definiu-se, como objetivo, compreender, refletir e sensibilizar os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola de Bauru, sobre a higiene e a importância de se ter hábitos saudáveis. Como solução, trabalhou-se a temática em sala de aula através da palestra e dos recursos escolhidos. As ferramentas selecionadas para a exposição inicial do tema foram a elaboração de slides, a seleção de mídias audiovisuais (vídeo explicativo e musical), além de um miniteatro envolvendo cenas curtas e dramatizadas pelas integrantes. Tais recursos, aliados às estratégias da interação, possibilitaram identificar o que os alunos já sabiam para ampliar seus conhecimentos.

O público-alvo foi aproximadamente 50 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Aplicou-se um jogo de tabuleiro construído pelas integrantes do grupo com o objetivo de, por meio da ludicidade, desafiar e problematizar questões inerentes à higiene. Na aplicação, as crianças foram divididas em grupos de quatro, sendo cada grupo auxiliado por um dos autores desta pesquisa para reforçar as orientações sobre o jogo e facilitar a interação entre os alunos e a reflexão sobre a temática.

Com o público-alvo definido desde o início do projeto, ficou claro que o jogo era a forma mais criativa para ajudar na solução das necessidades das crianças em relação aos conhecimentos de higiene. Houve a preocupação em elaborar adequadamente o jogo para a aplicação durante as aulas, para que ele não se tornasse somente uma brincadeira ou distração, mas que tivesse o compromisso educativo com as crianças, compreendendo que o jogo é uma prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo do estudante, preocupando-se também em neutralizar os sentimentos de bons e maus jogadores, vencedores e perdedores, colocando em jogo as emoções que permeiam todo o ambiente e as pessoas envolvidas.

A importância de se ter hábitos saudáveis de higiene foi apresentada por meio de

recursos lúdicos, no caso, a dramatização, as músicas, os vídeos e os jogos para mobilizar a atenção e a compreensão sobre a temática.

Baseando-se no método de Design Thinking, foi possível a criação do jogo de tabuleiro obedecendo os quatro processos: imersão (busca do entendimento do tema e a importância da utilização do lúdico), ideação (discussão em grupo e elaboração da ideia do jogo de tabuleiro), prototipação (montagem de protótipo do jogo, pesquisa de materiais viáveis a serem utilizados e sugestões de regras) e por fim, o desenvolvimento (criação definitiva das regras, tabuleiros e fichas).

O uso da abordagem Design Thinking para este projeto foi de grande importância, pois após a detecção e entendimento do problema, relacionado a higiene na comunidade escolar que foi apresentado através de visitas e entrevistas na escola escolhida, partiu-se então para busca de informações sobre o tema através de pesquisa exploratória e levantamento de referências. Definiu-se metas, cronogramas e mapas mentais para que o objetivo fosse atingido.

Com a ideia principal do jogo definida, confeccionou-se o tabuleiro provisório em cartolina (figura 1) para que o jogo fosse experimentado e analisado pelo grupo.

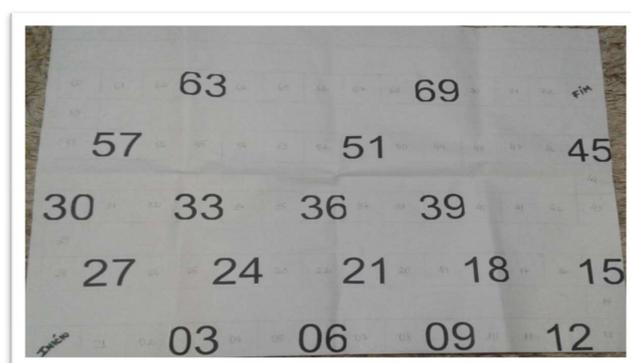


Figura 1 – Protótipo em cartolina do jogo de tabuleiro.

Fonte: Material produzido para pesquisa.

Calculou-se o tempo estimado para que não prolongasse o tempo de apresentação, sempre com a preocupação do bem-estar dos alunos, evitando assim, uma apresentação cansativa. Pensou-se também, qual seria a reação das crianças ao ganhar ou perder, para que o jogo não se tornasse algo punitivo e sim um instrumento de motivação a querer aprender mais e seguir as regras corretas para uma vida mais saudável. Definiu-se a quantidade de jogadores necessários para cada tabuleiro, e surgiu a ideia de um aluno ser o leitor das regras, desenvolvendo então a capacidade leitora escritora e a habilidade de liderança.

Ao escolher o material, a preocupação foi em chamar atenção das crianças, atingindo, segundo Gardner (1994), as inteligências múltiplas visuais, auditivas e sinestésicas, nas quais desenvolveu-se um jogo de tabuleiro interativo com orientações sobre cuidados

com a higiene.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o ambiente escolar está em constante transformação e reestruturação, nesse contexto de mudanças a disciplina Projeto Integrador I, do curso de Pedagogia da UNIVESP, propõe que os futuros pedagogos vivenciem a realidade escolar, identifiquem os problemas, proponham e apliquem uma solução. Este estudo relata uma experiência em uma escola pública de Bauru, na qual os alunos apresentaram muitos problemas decorrentes da falta de higiene e isso prejudicava a convivência e o aprendizado das crianças. Para atender essas questões, objetivou-se compreender, refletir e sensibilizar os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I sobre a higiene e a importância do autocuidado com a saúde através de hábitos saudáveis.

Considera-se que a higiene é um conjunto de cuidados que as pessoas devem ter com o seu corpo para ter melhores condições de vida. Por isso, é importante desenvolver atividades de sensibilização para que os alunos desenvolvam os hábitos saudáveis.

Na ida a campo para expor o tema e a aplicação do jogo de tabuleiro, consistiu na apresentação (figuras 2 e 3) e orientação sobre a importância de ter hábitos saudáveis de higiene e, para alcançar a atenção e compreensão sobre a temática, utilizou-se de recursos lúdicos, no caso o miniteatro, músicas, vídeos e jogos. A encenação foi a mobilização inicial, uma das autoras da pesquisa se vestiu com uma capa amarela, passou glitter no rosto e usou óculos escuros, dramatizando como seria uma bactéria (figura 2).



Figura 2 – Encenação da “Senhora Bactéria” na escola.

Fonte: Material produzido para pesquisa.



Figura 3 – Estudantes na sala de vídeo durante a apresentação.

Fonte: Material produzido para pesquisa.

A temática foi apresentada aos alunos, em seguida, eles jogaram o-jogo de tabuleiro (figura 4).



Figura 4 – Desenvolvimento do jogo em sala de aula.

Fonte: Material produzido para pesquisa.

A ideia inicial do jogo de tabuleiro foi mostrar hábitos como: lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc., sendo que essas informações seriam apresentadas em forma de pequenas frases, presentes em fichas correspondentes às casas de números maiores (figuras 5 e 6).

<p>04 Parabéns! Lavou as mãos com sabonete antes das refeições! Avance uma casa.</p>	<p>12 Escovou os dentes antes de dormir! Continue assim! Avance uma casa.</p>	<p>19 Unhas limpas e cortadas! Que lindeza! Avance uma casa.</p>
<p>26 Muito bem! Secou bem os pés após o banho! Avance uma casa.</p>	<p>33 Banho completo da cabeça aos pés! Que cheirinho bom! Avance uma casa.</p>	<p>41 Cabelos limpos e penteados! Que maravilha! Avance uma casa.</p>

Figura 5 – Regras de higiene e frases de parabenização.

Fonte: Material produzido para pesquisa.



Figura 6 – Uma das ilustrações sobre higiene inserida no cartão do jogo.

Fonte: < https://www.youtube.com/watch?v=KsIXIRnZ_qQ >

Nas reuniões de elaboração do protótipo do jogo, discutiu-se quais materiais seriam necessários para a confecção do tabuleiro definitivo, tendo a preocupação de algo que fosse durável e que os alunos tivessem a oportunidade de manuseá-lo livremente. Escolheu-se então o uso de papelão como base do tabuleiro e um papel adesivo em tamanho A3, impresso em gráfica, com casas e números inseridos em sua arte (figuras 1 e 7).

60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	CHEGADA
59													
58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45
												44	
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
29													
28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15
												14	
SAÍDA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13

Figura 7 – Arte final para impressão do tabuleiro.

Fonte: Material produzido para pesquisa.



Figura 8 – Tabuleiro final e fichas informativas.

Fonte: Jogo criado para a pesquisa.

No desenvolvimento do jogo, percebeu-se que seria necessário demonstrar também alguns hábitos errados que estavam presentes no dia a dia dessas crianças e que necessitavam de grande atenção.

Cada jogo de tabuleiro (figura 8) foi destinado para quatro jogadores, um destes sendo o mediador responsável por ler as regras apontadas nas cartas. O jogo contém 72 casas, algumas estão marcadas de verde, outras de amarelo e vermelho. Ao jogar o dado e cair com seu pino em uma casa verde, o mediador lê a carta com frases positivas por terem seguido corretamente as regras, além de ganharem como bônus a chance de avançar uma casa, exemplo: “Parabéns, você lavou as mãos ao usar o banheiro, avance uma casa”. Caso o pino do jogador caia na casa amarela, as fichas apresentam uma frase de atenção que, por sua vez, termina com a informação de que o aluno deveria perder a vez na próxima jogada: “Você chegou da escola e não tomou banho, fique sem jogar da próxima vez”. E, finalmente, caso o jogador tenha o azar de cair na casa vermelha, recebe uma advertência sobre a regra não cumprida, onde o aluno volta para o início do jogo: “Você fez bullying com seu amigo por causa de higiene, retorne ao início do jogo”. Importante explicar que, como um dos problemas pertinentes na escola trabalhada é a questão do bullying, deixou-se a última casa vermelha com uma frase de atenção para que o tema também fosse trabalhado. O jogo termina para aquele jogador que cruzar primeiro a linha de chegada do tabuleiro.

Foram dois momentos principais com os alunos durante a aplicação do projeto: primeiro, com uma palestra para introduzir o conteúdo e a temática do trabalho proposto e em seguida a aplicação do jogo.

No decorrer da palestra, houve um grande envolvimento e participação por parte das crianças e foi notável o conhecimento prévio sobre o assunto. Desde o início houve uma receptividade muito intensa com todas as palestrantes (figura 9).

Ao partir para a execução do jogo de tabuleiro foi ainda melhor: os alunos interagiram,

ficaram empolgados e levaram muito a sério a proposta lúdica apresentada. Inclusive, uma das crianças declarou que aquele era “o melhor dia da sua vida”.

Outro fato interessante foi quando o peão de um jogador caiu em uma casa vermelha que dizia: “Chegou da escola e não tomou banho. Perca a sua vez na próxima jogada”, o aluno indignado respondeu que tomava banho sim e era todos os dias quando retornava da escola.

De fato, tudo isso foi muito gratificante e superou as expectativas do grupo sobre a reação daqueles pequenos estudantes, inclusive, no meio do jogo, uma das alunas pediu para usar o banheiro e quando retornou à sala de aula, informou para uma das professoras que tinha lavado as mãos.



Figura 9 – Crianças brincando com o jogo de tabuleiro.

Fonte: Material produzido para pesquisa.

Na aplicação, percebeu-se que o uso de jogos de cartas e tabuleiros propicia a estimulação da compreensão de assuntos de forma prazerosa, promovendo a reflexão sobre o conhecimento adquirido e criando uma mediação entre a aprendizagem e as realidades vivenciadas com aspectos comportamentais individuais e coletivos (COSCRATO, et. al. 2010). A adoção de músicas infantis mostrou-se eficaz ao ser utilizada como um recurso ao material didático, além de ser eficiente para educar, formar hábitos e proporcionar a apreensão de aspectos objetivos e subjetivos, que somente a escrita não contempla em sua totalidade (GARCIA; et. al. 1998).

Deste trabalho originou-se um vídeo de divulgação, “Trabalhando conceitos de higiene com crianças do Ensino Fundamental I” Disponível no YouTube: em <<https://youtu.be/YIVCwScCP8A>>. Por fim, conclui-se que a utilização de jogos no ambiente escolar potencializa o processo de desenvolvimento do raciocínio lógico crítico da criança, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, criando contextos significativos e tornando o processo de aprendizagem prazeroso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar pode ser uma referência importante sobre os hábitos dos alunos. Por isso, este estudo parte do campo investigativo e exploratório, na apresentação e aplicação do trabalho na Escola Estadual Iracema de Castro Amarante, localizada em uma comunidade carente de Bauru, na qual os diversos problemas encontrados delimitaram-se sobre a questão da falta de higiene entre os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I.

O estudo atendeu ao objetivo de compreender, refletir e sensibilizar esses alunos sobre a higiene e a importância do autocuidado com a saúde através de hábitos saudáveis. Por meio da sensibilização, através dos jogos, vídeos, palestra, dramatização e integração, os alunos aprenderam sobre a importância do autocuidado com a saúde através de hábitos saudáveis e apresentaram mudanças de atitudes já evidenciadas na aplicação do trabalho.

Os recursos do jogo, a exploração da tecnologia e a ludicidade foram significativos. Constatou-se muitas reações dos alunos, como o estranhamento, o espanto, a euforia, a atenção redobrada, o envolvimento, dentre outros. Mostrando formas diferentes de problematizar e trabalhar, de forma significativa, os conhecimentos para que mobilize os alunos.

A utilização de jogos no ambiente escolar potencializa o processo de desenvolvimento do raciocínio lógico crítico da criança, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição tornando o processo de aprendizagem prazeroso. Os jogos têm a capacidade de auxiliar na socialização dos estudantes que por intermédio das regras apresentam limites, estimula o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, auxiliando nas relações entre os pares e ao mesmo tempo que eles aprendem a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, podem construir relações lógicas, assim como aprender a raciocinar e a questionar seus erros e acertos. Ao trabalhar com jogos, percebeu-se a contribuição para a criação de contextos significativos de aprendizagem.

No desenvolvimento do trabalho ficou evidente que, no universo escolar, quando a família se ausenta, a escola é a principal referência para a vida da criança e, por isso, além de ensinar conteúdos científicos, também pode promover as questões inerentes ao ensino e à prática de hábitos saudáveis, além de contribuir para as relações interpessoais e de aprendizado. Como apontam estudos de Marcondes (1972, p. 90) “[...] Não se pode ensinar saúde como uma matéria abstrata, sem referências às práticas da criança dentro e fora da escola”; Os recursos utilizados atenderam a essas necessidades e superaram as expectativas quanto aos objetivos iniciais, proporcionando a compreensão e a reflexão sobre a higiene nas relações interpessoais da escola. Espera-se que este estudo possa dar suporte e auxiliar outros professores que se interessarem em abordar o tema higiene no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- ABREU JÚNIOR, L. M. CARVALHO, E. V. O discurso médico-higienista no Brasil no início do século XX. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, nov.2012, p. 427-451.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 12: **higiene, segurança e educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- COSCRATO, G; PINA, J. C.; DE MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.
- CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008. ISBN-13: 9788598271507. (sic)
- GARCIA, P.P.N.S.; CORONA, S.A.M.; VALSECKI JUNIOR, A. Educação e motivação: I. Impacto de um programa preventivo com ênfase na educação de hábitos de higiene oral. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v.27, n.2, p.393-403, jul./dez. 1998.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994.
- MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. **Rev. saúde públ.** S.Paulo. 6:89-96. 1972.
- MARCONDES, R. S. **Educação em saúde pública: conceituação, objetivos e princípios**. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública USP. Disciplina Educação em Saúde Pública, 1974. [mimeografado].
- MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M.T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10ª edição. São Paulo: Papyrus, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020